

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DO TERRENO RIO PRETO; SUPRACRUSTAIS E GRANITOGÊNESE ASSOCIADOS NA FOLHA AVELINO LOPES - SC.23-Z-A-III, DIVISA PIAUI-BAHIA

Milena Rocha de Aquino¹; Ivo Hermes Batista²

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: Este mapeamento foi realizado numa área localizada na divisa entre os estados do Piauí (S) e da Bahia (NW) como parte integrante do projeto de mapeamento geológico na escala 1:100.000 da Folha Avelino Lopes, SC.23.Z-A-III. A área encontra-se dentro do Terreno Rio Preto, inserida na zona de domínio da Faixa Rio Preto, constituída por rochas metasupracrustais do Grupo Rio Preto, de idade mesoproterozóica e embasamento indiscriminado correlacionado a complexos gnáissico-migmatíticos presumivelmente de idade arqueana/paleoproterozoica; há, além disto, corpos granitóides de afinidades alcalina a calci-alcalina, conforme estudos anteriores. Novos dados geocronológicos estão sendo obtidos para que haja melhor interpretação da evolução geológica daquela região. Em primeira etapa foram utilizadas ferramentas de geoprocessamento aliadas às interpretações de fotografias aéreas, que viabilizam o pré-reconhecimento de grandes estruturas, de fundamental importância no reconhecimento e interpretação do padrão estrutural regional. Identificou-se grandes áreas de movimentação onde é possível visualizar a presença de dobras e também uma zona de empurrão que caracterizam atuação de evento tectônico transpressional na porção noroeste. Também há grande distribuição de falhas e/ou fraturas que ocorreram ao longo de zonas de alívio relacionadas a este regime ou a regimes transtensionais posteriores. A análise dos produtos sensores integrados aos dados de campo já coletados, auxiliaram a interpretação das estruturas observadas em afloramento e a compreensão da evolução dos eventos tectono-metamórficos ocorridos. Os dados de campo comprovam a existência do padrão estrutural regional e indicam a complexidade tectônica da região. As medidas tomadas em campo confirmam a existência de trends estruturais NE e NW com caimentos variados e de padrões estruturais ligados a zonas de regime transpressional a noroeste e de um domeamento na região oeste da área. Por sua vez, as atitudes de estruturas lineares, principalmente juntas e veios denotam a predominância de zonas de alívio também segundo tais direções. Estes dados comparados aos grandes lineamentos estruturais traçados sobre imagens de produtos sensores denotam que a análise realizada previamente as etapas de campo é muito importante no mapeamento geológico. Além dos dados estruturais observados o mapeamento visou, sobretudo a melhor caracterização das unidades litológicas associadas ao embasamento e às supracrustais metamórficas do Grupo Rio Preto. Este mapeamento propõe a subdivisão deste grupo em unidades litoestratigráficas distintas; o reconhecimento de corpos granitóides aflorantes e da sucessão dos eventos ígneos a partir da análise de afinidades litoquímicas e datações geocronológicas; e também uma caracterização de coberturas cenozóicas.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; RIO PRETO; AVELINO LOPES.